



# POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A ECONOMIA CRIATIVA

Cláudia Leitão


UECE / OBSERVATÓRIO DE FORTALEZA



A Quarta Revolução  
Industrial e o crescimento  
da Economia Criativa



A Quarta Revolução Industrial é caracterizada pelo avanço das tecnologias e da inovação no cotidiano das populações.



Segundo estimativa apresentada em estudo do Fórum Econômico Mundial, o mundo terá perdido 7,1 milhões de empregos no total entre 2015-2020. No mesmo período, a perda líquida será de 5,1 milhões de empregos, especialmente em atividade de média complexidade


Um estudo da consultoria McKinsey também prevê substituição gradual de trabalho humano realizado por tecnologias. Segundo a consultoria, metade de todas as atividades laborais hoje existentes tem potencial para ser automatizada até 2030 por tecnologias já conhecidas.



87%

No entanto, as ocupações criativas têm pouco ou nenhum risco de serem substituídas pela automação. Apenas 35% das ocupações não criativas se manterão\*

Os países que possuem uma significativa proporção de empregos criativos, no total de empregos, tendem a sofrer menos com a transição para o futuro da automação\*




\*Fonte: Estimativa do estudo da National Endowment for Science, Technology and the Arts, 2015.



4,2%

será o crescimento anual da economia criativa até 2021, segundo estimativas consagradas mundialmente\*

Nesse contexto, o Brasil se coloca no panorama mundial como país com alto potencial de desenvolvimento nos setores criativos, já que conta com inúmeras tecnologias sociais e grande diversidade cultural



\*Fonte: BNDES, 2018.



**US\$ 2,25  
trilhões**

O valor de mercado das indústrias criativas e culturais no mundo representa 3% do PIB mundial\*

29,5 milhões de pessoas trabalham em alguma dessas indústrias, o que equivale à cerca de 1% da população ativa no mundo\*

\*Fonte: Ernst & Young, 2015.





# A hora e a vez do Brasil

pelo seu potencial de crescimento, em função da dimensão do mercado doméstico brasileiro e da criatividade da população na geração de novos produtos, conteúdos e serviços\*

\*Fonte: Ernst & Young, 2015.

A large, dynamic orange splash graphic that fills the left side of the slide. The splash is irregular in shape, with many smaller droplets trailing off from the main body. The color is a vibrant, saturated orange.

**R\$ 155,6  
bilhões em  
2015**

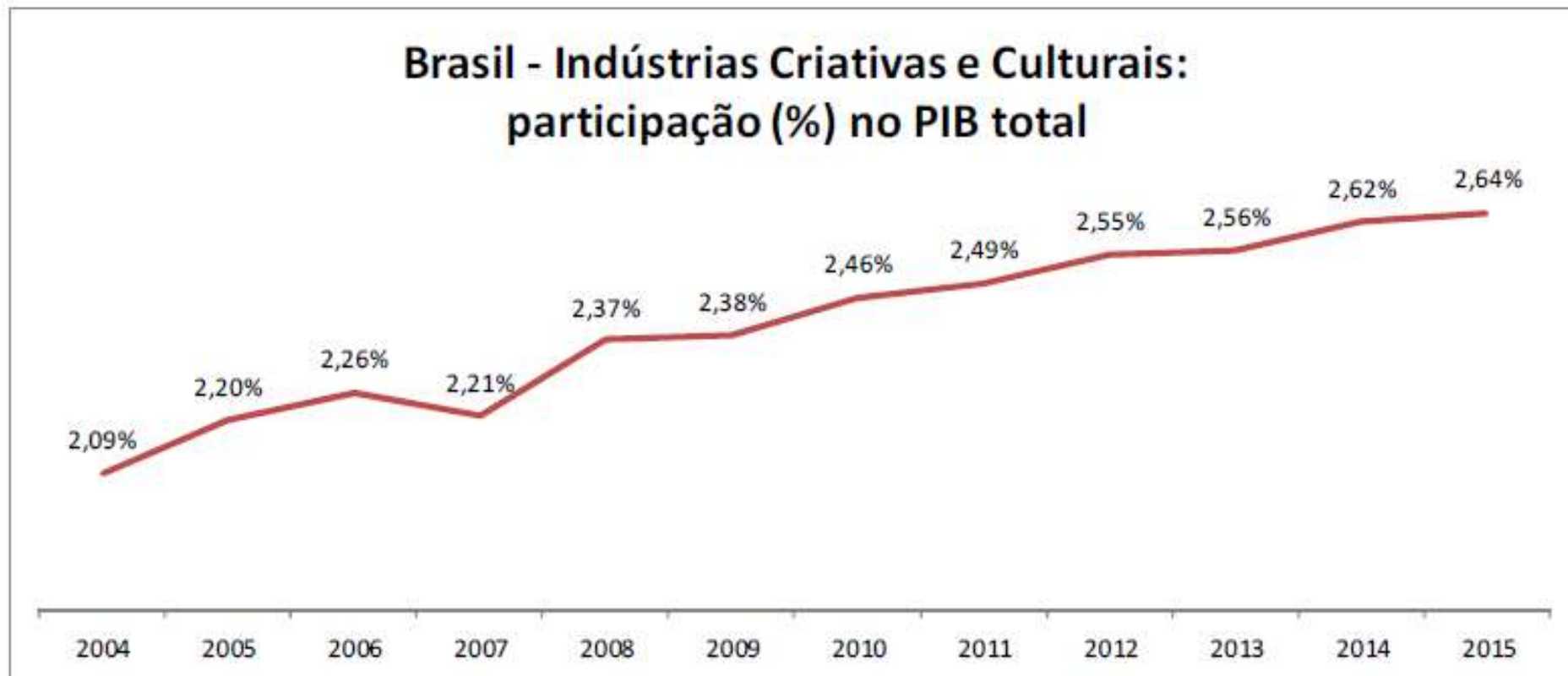
As indústrias criativas e culturais no Brasil representam 2,64% do PIB brasileiro\*

Essas indústrias empregam 851,2 mil pessoas, ou 1,8% do total de empregos formais no Brasil\*

\*Fonte: FIRJAN. Mapeamento das Indústrias Criativas no Brasil, 2016.



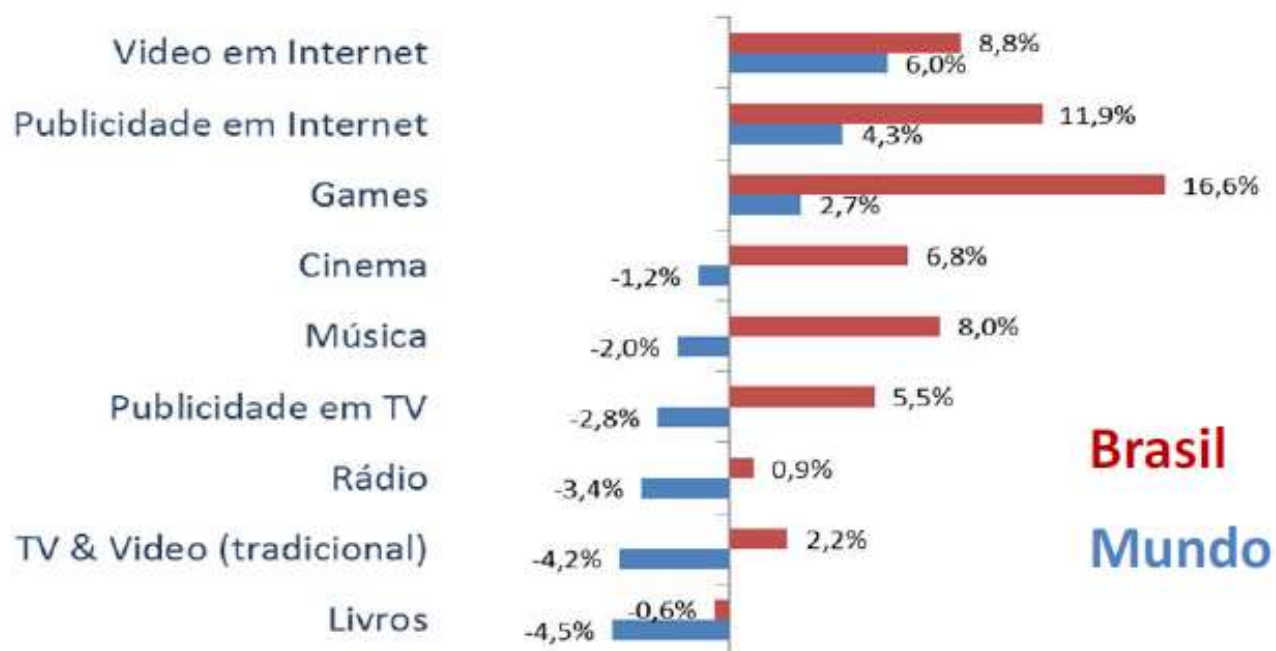




Fonte: FIRJAN. Mapeamento das Indústrias Criativas no Brasil. 2016.



## Taxa de crescimento anual composta estimada para segmentos selecionados - 2016-2021 (CAGR acima do PIB)



Fonte: Global Entertainment and Media Outlook 2017-2021; PwC, Ovum.

A UNCTAD (2010) argumenta que um dos aspectos sociais mais importantes das indústrias criativas e culturais está relacionado à sua capacidade de fomentar a inclusão social. Segundo a publicação, elas incluem atividades culturais que podem ser importantes na formação de elos colaborativos entre grupos de diferentes comunidades.



• Por meio do fomento ao **empreendedorismo cultural**, comunidades que vivenciam situações de conflito podem se beneficiar de maior **coesão** e, assim, **reduzir seus níveis de tensão social**.

CONHECIMENTO

CRÉDITO

AGENDA  
4 C's\*

CAPACITAÇÃO

CRESCIMENTO

\*Fonte: BNDES, 2018.



# CONHECIMENTO

## Eixos fundamentais:

- I - a mensuração do impacto dos setores criativos em termos econômicos;
- II - a identificação de atores, competências e projetos para a realização de negócios;
- III – somente a partir de dados confiáveis se pode propor novas políticas públicas para um novo modelo de desenvolvimento.



# CRÉDITO

A oferta de crédito deverá observar condições mais adequadas às especificidades dos setores criativos. Bancos de desenvolvimento e as agências de fomento são os candidatos naturais para iniciar essa agenda.

I - operar sem garantias reais;

II - flexibilizar os limites de crédito (historicamente desenvolvidos para o financiamento de indústrias tradicionais e baseados nos ativos tangíveis das empresas);

III – produzir planos de negócios com prazos adequados de carência e amortização;

IV- fundos garantidores ou de aval, capazes de mitigar o risco setorial e atrair a participação do sistema financeiro privado.





## CAPACITAÇÃO

A formação para os setores criativos deve se conectar com as necessidades de estruturação de um ambiente empreendedor.

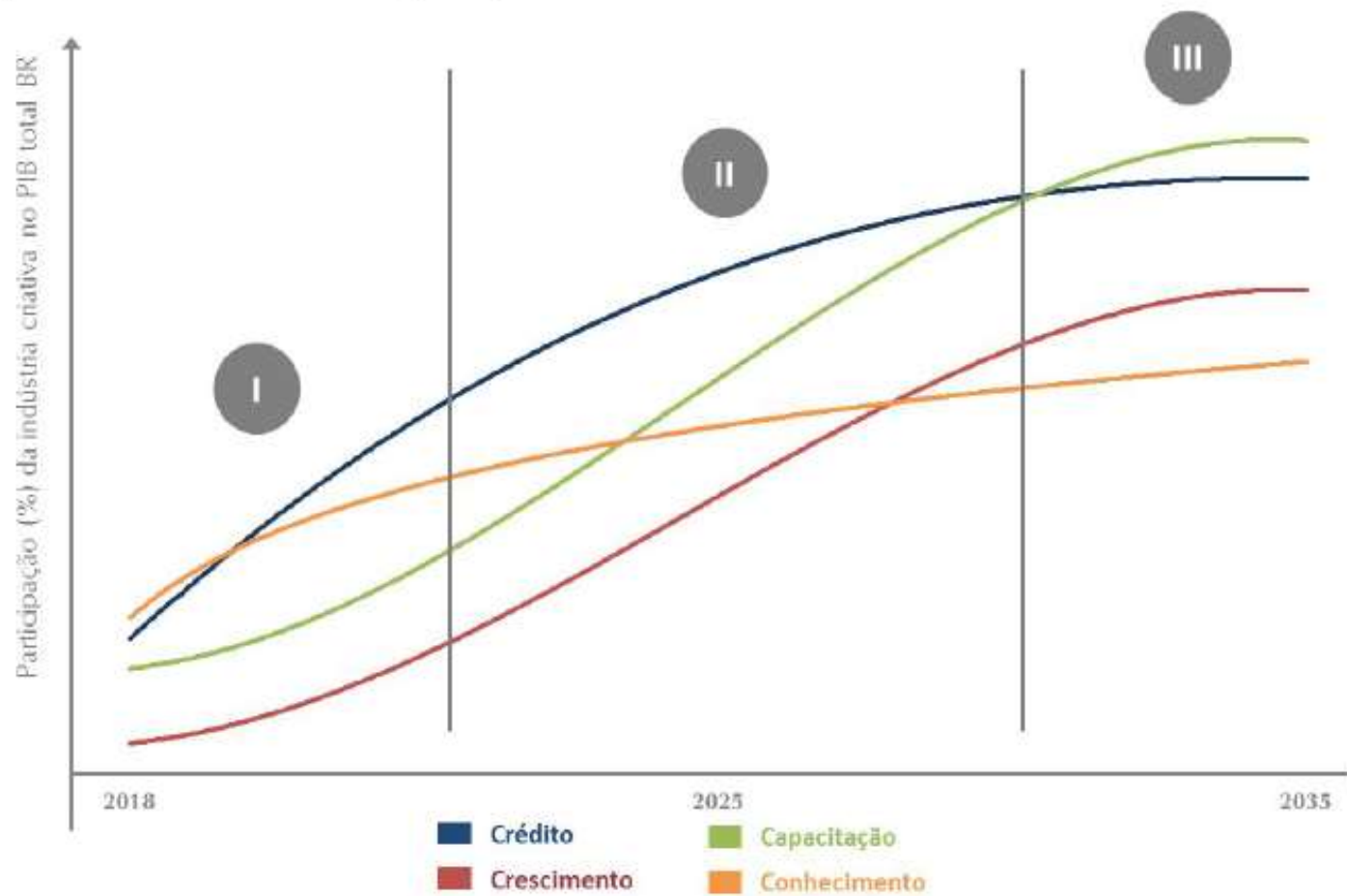
A convergência entre as necessidades técnicas das indústrias/empresas e a formação oferecida pelas escolas é ainda insatisfatória. Além da capacitação técnica, é preciso estimular o desenvolvimento de competências de gestão para os setores criativos. Como a base da indústria é de MPMEs, boa parte ainda carece de formação profissional.



# CRESCIMENTO

O Brasil é um país de dimensões continentais e a exploração de seu mercado doméstico é um ativo muito valorizado. Existe um grande potencial de ampliação da demanda de bens e serviços criativos no país.

## “Agenda 4C”: contribuições para transformar a economia criativa brasileira



Fonte: BNDES, 2018.

Políticas Públicas  
estaduais para a  
Economia Criativa: o  
caso do Ceará



## Plano Ceará 2050

O Governo Estadual acaba de realizar diagnóstico para realização de um Plano. No Diagnóstico do Setor da Cultura, Turismo e Ciência e Tecnologia, a Economia Criativa aparece com Política Estruturante.

## Plano Fortaleza 2040- PMF

PLANO DE ECONOMIA CRIATIVA  
VISÃO DE FUTURO

Fortaleza Cidade Criativa (inovadora, inteligente e empreendedora), conectada com as cidades criativas do mundo, reconhecida pela qualidade dos seus bens e serviços criativos, pela competência e competitividade de seus profissionais, a partir dos princípios da sustentabilidade, inovação, diversidade cultural e inclusão social, que fundamentam seu modelo de desenvolvimento local.

## Rota Estratégica da Economia Criativa da FIEC VISÃO DE FUTURO

Ceará referência nacional em desenvolvimento sustentável, tendo como vetor estratégico a economia criativa, a partir do fortalecimento dos processos identitários, territórios, setores, empreendimentos e da integração de organizações políticas, educacionais, empresariais e da sociedade.





4,1 MIL

Os empreendimentos criativos no Ceará representam 2,4% de todos os negócios do Estado\*

Essas organizações foram responsáveis pela geração de um PIB Criativo de 2,3 bilhões de reais, que equivale a 1,6% de tudo que foi produzido no Ceará, o que correspondia ao terceiro maior PIB Criativo do Nordeste, ficando com o décimo maior PIB criativo no cenário nacional\*

\*Fonte: FIRJAN. Mapeamento das Indústrias Criativas no Brasil, 2016.







21 MIL

é o total dos Profissionais criativos no Ceará\*

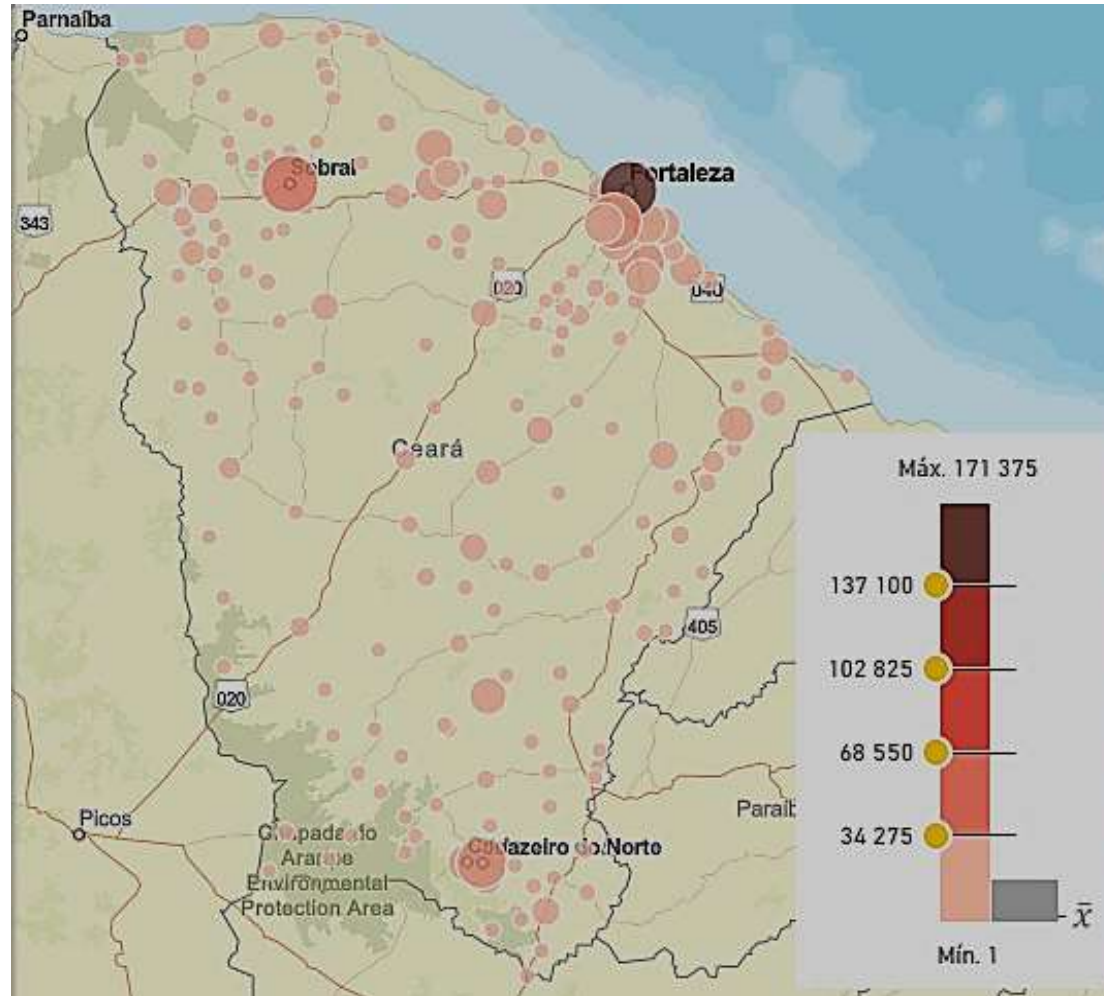
1,4% de todos os empregados formais cearenses são oriundos dos setores criativos, o que faz do Ceará o estado nordestino com maior representatividade da classe criativa em seu mercado de trabalho formal. Em relação às demais unidades federativas, o Ceará alcançou a oitava posição\*

\*Fonte: FIRJAN. Mapeamento das Indústrias Criativas no Brasil, 2016.



## Empregos da cadeia produtiva dos setores criativos, 2016

\*As CNAES não distinguem na cadeia produtiva dos setores criativos a etapa da CRIAÇÃO, o que prejudica a aferição real da economia criativa no desenvolvimento do Estado.



Fonte: Diagnóstico Setor Cultura – Ceará 2050, 2018.

São 345.706 empregos formais na cadeia produtiva dos setores criativos\*

51,45% do total dos trabalhadores da cadeia produtiva são mulheres

## Dentre os estados brasileiros, o Ceará apresenta



a maior quantidade de profissionais de todos os setores criativos formais\*



no entanto, está em último lugar, entre as unidades federativas, em relação à remuneração média dos seus trabalhadores criativos\*

Comparando com a média salarial do mercado cearense, os profissionais criativos recebem quase o dobro dessa média (R\$ 1.846)\*

\*Fonte: FIRJAN. Mapeamento das Indústrias Criativas no Brasil, 2016.



## Remuneração das atividades criativas em municípios do Ceará

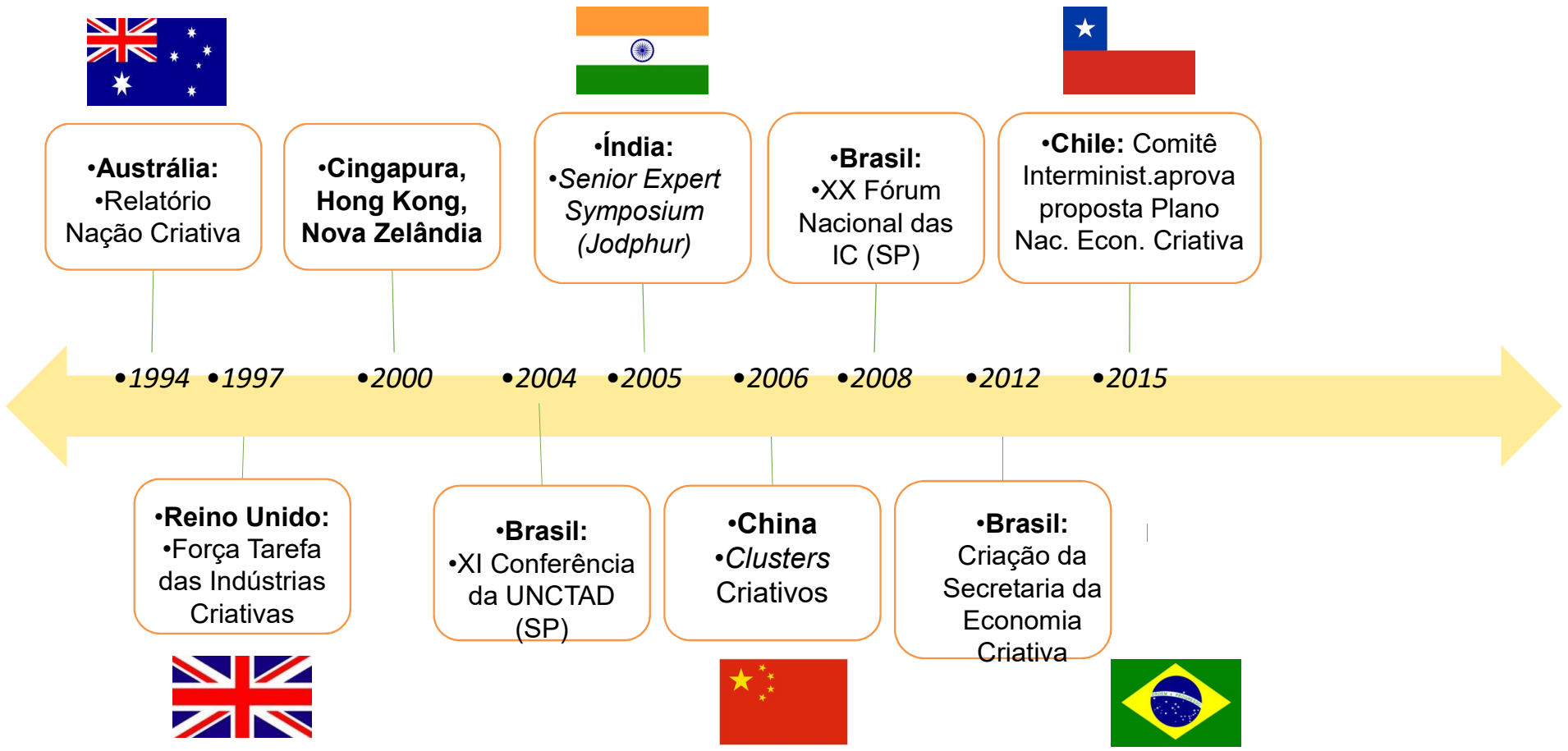
CIDADE	REMUN MÉDIA MENSAL	EMPREGOS	REPRES. % DA REMUN NO CE	REPRES. % DE EMPREGOS NO CEFort
Fortaleza	R\$ 1.456,10	154.925	51,73%	48,44%
Sobral	R\$ 1.068,04	23.467	9,58%	9,96%
Maracanaú	R\$ 1.219,98	20.426	9,42%	8,67%
Juazeiro do Norte	R\$ 1.071,58	14.665	4,16%	4,96%

Fonte: Diagnóstico Setor Cultura – Ceará 2050, 2018.



# Políticas públicas para a Economia Criativa no Brasil: ensinamentos, advertências e desafios





•**Austrália:**  
•Relatório Nação Criativa



•**Índia:**  
•*Senior Expert Symposium (Jodphur)*



•**Chile:** Comitê Interminist. aprova proposta Plano Nac. Econ. Criativa



•**Reino Unido:**  
•Força Tarefa das Indústrias Criativas



•**China**  
•*Clusters Criativos*



•**Brasil:**  
Criação da Secretaria da Economia Criativa

•**Brasil:**  
•XI Conferência da UNCTAD (SP)



- O exemplo da Austrália |

Política cultural é também uma política econômica. Cultura gera riqueza[...] Cultura emprega [...] Cultura agrega valor, é uma contribuição essencial para a inovação. É um símbolo de nossa indústria. O nível da nossa criatividade determina substancialmente a nossa capacidade de adaptação a novos imperativos econômicos. É uma exportação valiosa em si mesma e um acompanhamento essencial para a exportação de outras mercadorias. Atrai turistas e estudantes. É essencial para o nosso sucesso econômico.

*(Paul Keating, Primeiro ministro, 1994)*

## Ainda Paul Keating ...

- A Austrália está num momento crítico de sua história. Aqui, como em qualquer outro lugar, valores e ideologias tradicionais estão em fluxo e a rapidez da economia global e de mudanças tecnológicas têm gerado dúvidas e cinismo sobre a habilidade de governos nacionais confrontarem o futuro. O que é distintivamente australiano sobre a nossa cultura está em perigo pela cultura em massa homogeneizada internacional (1994).

# Aprendendo com a Austrália...

- Podemos afirmar que uma política cultural, ao produzir impactos econômicos, deve ser considerada uma política econômica?
- E, no sentido inverso, uma política econômica que fomenta a criação, produção, distribuição e consumo de produtos culturais e criativos não deve ser denominada de política cultural?

# Os grandes desafios

- Ampliação da matriz de desenvolvimento do país ( das *commodities* aos bens e serviços criativos);
- Enfrentamento da fragilidade/sazonalidade institucional da temática nos Governos;
- Reforma do Estado e da Gestão Pública enfatizando a transversalidade das políticas públicas;
- Desenvolvimento de taxonomia brasileira para a Economia Criativa com ênfase nos pequenos empreendimentos;
- Garantia de um “ecossistema” favorável aos pequenos empreendimentos criativos.

## Advertências finais

- “O Brasil será marcado por toda uma gama de sistemas de símbolos importados que com frequência ressecam nossas raízes culturais com a produção de bens que buscam a uniformização dos padrões de comportamento, base da criação de grandes mercados”.
- “As consequências nefastas dos modelos de desenvolvimento do século XX para o Brasil do século XXI serão: a concentração de renda e de riqueza, a sonegação dos direitos sociais, a precarização do mundo do trabalho e a subalternidade da inserção internacional”.

(Celso Furtado)